

BOLETIM INFORMATIVO

A REVISTA DO SISTEMA

SISTEMA FAEP



Ano XXXVIII nº 1610 | 23/05/2024

Tiragem desta edição 26.000 exemplares



COBRANÇA

QUANTO VALE A TERRA AGRÍCOLA NO PARANÁ?

Laudos técnicos encomendados pelo Sistema FAEP/SENAR-PR comprovam que o cálculo feito por 13 prefeituras em relação ao valor de imóveis está distorcido, o que encarece o Imposto Territorial Rural (ITR)

Aos leitores

Não há dúvida: a terra é o maior patrimônio do produtor rural. Afinal, é naquele pedaço de solo que ele forma sua família, produz alimentos e tira o seu sustento. Por isso, para agricultores e pecuaristas, a terra tem um valor inestimável.

Porém, para o mercado, dependendo do tipo de solo, relevo, vegetação, entre outras tantas características, cada porção de terra tem um valor que serve para a venda e compra de propriedade rural. Serve também para definir o imposto cobrado do produtor rural. Assim como qualquer cidadão que paga tributo da casa (IPTU) e do carro (IPVA), o imposto rural é calculado considerando o valor da terra.

Aí está a questão. Muitas prefeituras, para engordar os cofres, têm supervalorizado as terras dentro dos seus limites, fazendo com que o imposto infle. Em tempos de custos de produção em alta e queda na produção por conta dos efeitos climáticos, impostos supervalorizados complicam ainda mais a gestão dentro da porteira.

Na busca pelo valor justo, o Sistema FAEP/SENAR-PR encomendou estudos que trazem a realidade do valor da terra em diversas regiões do Paraná, como mostra a matéria de capa desta edição. Agora, agricultores e pecuaristas têm embasamento técnico para argumentar com as prefeituras. E, claro, exigir a cobrança justa do imposto.

Boa leitura!

Expediente

• FAEP - Federação da Agricultura do Estado do Paraná

Presidente: Ágide Meneguette | **Vice-Presidentes:** Ivonir Lodi, Francisco Carlos do Nascimento, Oradi Francisco Caldato, Lisiane Rocha Czech, Ágide Eduardo Perin Meneguette e Nelson Gafuri | **Diretores-Secretários:** Livaldo Gemin e Ivo Pierin Júnior | **Diretor Financeiro:** Paulo José Buso Júnior e Mar Sakashita | **Conselho Fiscal:** Aristeu Kazuyuki Sakamoto, Sebastião Olímpio Santarozza e Walter Ferreira Lima | **Delegados Representantes:** Ágide Meneguette, Rodolpho Luiz Werneck Botelho, Eduardo Medeiros Gomes e Cezar Augusto Massaretto Bronzel.

• SENAR-PR - Administração Regional do Estado do PR

Conselho Administrativo | Presidente: Ágide Meneguette | **Membros Efetivos:** Rosanne Curi Zarattini (SENAR/AC), Nelson Costa (Ocepar), Darci Piana (Fecomercio) e Alexandre Leal dos Santos (Fetaep) | **Conselho Fiscal:** Sebastião Olímpio Santarozza (FAEP), Paulo José Buso Júnior (SENAR/AC) e Carlos Alberto Gabiatto (Fetaep) | **Superintendente:** Carlos Augusto Albuquerque.

• BOLETIM INFORMATIVO

Coordenação de Comunicação Social e Edição: Carlos Guimarães Filho | **Redação e Revisão:** André Amorim, Antonio Carlos Senkovski, Bruna Fioroni e Felipe Anibal | **Projeto Gráfico e Diagramação:** Fernando Santos, Helio Lacerda e William Goldbach | **Colaboração:** Mylena Caroline da Silva | **Contato:** imprensa@faep.com.br

Publicação quinzenal editada pela Coordenação de Comunicação Social (CCOM) da FAEP e SENAR-PR. Permitida a reprodução total ou parcial. Pede-se citar a fonte.

Fotos da Edição 1610:

Fernando Santos, Helio Lacerda, William Goldbach, Divulgação, Arquivo FAEP e Shutterstock.

ÍNDICE

IMPASSE

Falta de critério técnico para definir Valor da Terra Nua faz com que produtores paranaenses recebam notificações e cobranças de ITR com valores distorcidos

PÁG. 4

MOBILIZAÇÃO

Encontro Regional de Líderes Rurais fortalece a representatividade em 11 regiões do Paraná

Pág. 3

SEGURANÇA

Índices de criminalidade diminuem no meio rural com mobilização da comunidade e da Polícia Militar

Pág. 10

FITOSSANIDADE

Com atuação do Sistema FAEP/SENAR-PR, Governo Federal adota novo calendário para a soja no Estado

Pág. 18

SAÚDE ANIMAL

Queijaria de Cantagalo conquista certificado de propriedade livre de brucelose e tuberculose

Pág. 20

EMPREENDEDORISMO

Casal deixa carreira na cidade para produzir derivados de leite, com ajuda dos treinamentos do SENAR-PR

Pág. 22

CONEXÃO

Encontro vai percorrer 11 regiões do PR para fortalecer liderança

Sistema FAEP/SENAR-PR promove eventos regionais ao longo do mês de junho. Confira a programação, datas e cidades

Uma verdadeira peregrinação da liderança rural vai ser promovida pelo Sistema FAEP/SENAR-PR ao longo do mês de junho, passando por 11 municípios do Paraná e reunindo milhares de produtoras e produtores rurais. A programação do Encontro Regional de Líderes Rurais inclui ações para o fortalecimento da rede de contatos dos participantes, dinâmicas motivacionais em grupo e palestra com Filipe Masetti, conhecido como “Cavaleiro das Américas”.

“Esse momento já faz parte do calendário do meio rural paranaense. Nossos sindicatos e demais elos da cadeia produtiva se mobilizam, o que demonstra o interesse dos produtores em se engajar no sistema sindical rural, que obteve inúmeras conquistas ao longo das últimas décadas”, avalia Ágide Meneguette, presidente do Sistema FAEP/SENAR-PR.

Na sua quarta edição, o Encontro Regional de Líderes Rurais vai reunir milhares de produtores rurais, políticos e profissionais ligados às atividades agropecuárias de todas as regiões do Paraná.

Em uma manhã de trabalho, os participantes terão a oportunidade de realizar conexões, trocar experiências e participar de dinâmicas para fortalecer o senso de liderança. Haverá, ainda, palestra conduzida por Filipe Masetti com reflexões sobre a resiliência necessária quando se opta por sair da zona de conforto. O palestrante ficou conhecido como “Cavaleiro das Américas”, após percorrer a cavalo mais de 27 mil quilômetros entre o Alasca, nos Estados Unidos, e o Ushuaia, na Argentina.

Histórico

O Encontro Regional de Líderes Rurais surgiu como parte do Programa de Sustentabilidade Sindical (PSS), criado em 2018 como resposta ao fim da contribuição sindical obrigatória. A primeira série de encontros regionais ocorreu em 2019, com a participação de 1.644 produtores de 121 sindicatos rurais. Com a pandemia, o projeto teve um intervalo forçado por restrições sanitárias. No retorno em 2022, o evento reuniu 143 sindicatos e mais de 2.380 participantes. No ano passado, o destaque foi a participação majoritária das mulheres, sendo 58% das 2.441 pessoas presentes.

Contabilizando as três primeiras edições, o evento já passou por 17 cidades: Assis Chateaubriand, Campo Largo, Campo

Mourão, Carambeí, Curitiba, Guarapuava, Irati, Ivaiporã, Londrina, Mandaguaçu, Maringá, Matelândia, Ponta Grossa, Toledo, Umuarama, Cambará e Pato Branco. Neste ano, haverá sete municípios inéditos sediando os encontros: Ribeirão Claro, Cianorte, Pitanga, Medianeira, Teixeira Soares, Castro e Rio Negro.

Mais informações

Para participar gratuitamente de um dos 11 Encontros Regionais de Líderes Rurais, basta procurar o sindicato rural mais próximo. Os endereços e telefones estão disponíveis no site sistemafaep.org.br/proximo-a-voce.

Veja as datas e cidades do roteiro

04/06: Ribeirão Claro
05/06: Londrina
06/06: Maringá
11/06: Cianorte
12/06: Pitanga
13/06: Guarapuava
18/06: Medianeira
19/06: Pato Branco
25/06: Teixeira Soares
26/06: Castro
27/06: Rio Negro

Confira a programação

9 horas: Abertura
9h45: Momento Cultivar Conexões
10 horas: Dinâmica do Protagonismo
11h15: Palestra de Filipe Masetti, o “Cavaleiro das Américas”
12 horas: Encerramento
12h15: Almoço

Laudos técnicos apontam divergências no Valor da Terra Nua em municípios do Paraná

Contratado pelo Sistema FAEP/SENAR-PR, engenheiro agrônomo elaborou estudos que mostram disparidades dos números das prefeituras

Em 2022, o produtor rural **Fábio Garbugio**, de Campina da Lagoa, na região Centro-Oeste do Paraná, teve uma surpresa um tanto indigesta. Pela primeira vez, ele recebeu uma notificação por conta do Imposto Territorial Rural (ITR), referente à declaração de 2018. Na ocasião, o produtor pagou a diferença para evitar dissabores futuros, mesmo convicto de que o valor cobrado pela prefeitura não estava correto. “Eu paguei, na época, cerca de R\$ 14 mil e retifiquei a declaração, conforme solicitado pela prefeitura”, relata.

Com isso, Garbugio imaginou que a questão estava encerrada. Ledo engano. Outra notificação bateu à sua porta por declarações referentes aos anos de 2019 e 2020. “A partir dali decidi contratar um profissional para elaborar um laudo de avaliação do Valor da Terra Nua [VTN] da minha propriedade, de acordo com as normas técnicas e conforme exigência da prefeitura”, relata.

O laudo revelou que, nos últimos cinco anos, o produtor vinha pagando valores maiores de ITR do que deveria. Mesmo com a apresentação do argumento técnico, a Prefeitura de Campina da Lagoa encaminhou os débitos à Receita Federal, alegando que os documentos teriam indícios de subavaliação.

“Fiz minha obrigação como contribuinte, seguindo os critérios da legislação quanto à declaração do ITR e do cálculo do VTN. Mesmo assim, estou com dívidas na Receita Federal, sem Certidão Negativa de Débitos [CND], sem poder financiar minha lavoura e sem poder contratar seguro rural”, lamenta Garbugio, cujo pai, que possui propriedade no mesmo município, também passou por situação idêntica. “Mesmo fazendo o laudo técnico da área, a resposta [da prefeitura] foi ‘indícios de subavaliação’. Mas eles não mostram onde estava o erro no laudo. Simplesmente ignoram, não analisaram tecnicamente”, conta.

Esses não são casos isolados no Paraná. Nos últimos anos, o Sistema FAEP/SENAR-PR tem recebido uma enxurrada de reclamações de produtores rurais de todas as regiões do Estado, que passaram por situação semelhante à de Garbugio e o pai. Ou seja, agricultores e pecuaristas paranaenses têm contabilizado notificações e cobranças de ITR consideradas maiores do que o devido.

O descompasso entre esses valores está no cálculo do VTN, que deve ser feito a partir do valor do solo com sua superfície e a respectiva mata, floresta e pastagem nativa ou qualquer outra forma de vegetação natural, considerando apenas a localização e dimensão do imóvel e aptidão agrícola. Além disso, o cálculo deve obrigatoriamente excluir os valores de mercado relativos a construções, instalações e benfeitorias, culturas permanentes e temporárias, pastagens cultivadas e melhoradas e florestas plantadas. Como serve de base para o cálculo do ITR, o VTN precisa estar calibrado para que não ocorram distorções.

“Temos visto, em todas as regiões do Paraná, muitas prefeituras sem condição de fazer esse tipo de avaliação. Há anos, nós estamos atentos a essa situação e dando o suporte necessário aos sindicatos rurais e aos produtores, para que paguem o valor justo do ITR”, afirma o presidente do Sistema FAEP/SENAR-PR, Ágide Meneguette.

Conforme legislação, os valores de VTN devem ser definidos mediante levantamento técnico realizado por profissional legalmente habilitado, vinculado ao Conselho Federal de Engenharia e Agronomia (Confea) e aos correspondentes Conselhos Regionais de Engenharia e Agronomia (Crea), e contratado pela prefeitura. Esse procedimento garante rigoroso caráter técnico ao levantamento do VTN.

Para auxiliar os milhares de produtores rurais, o Sistema FAEP/SENAR-PR contratou um especialista para desenvolver laudos técnicos para a avaliação do VTN em 13 municípios do Paraná: Guaíra, Itambé, Luiziana, Nova Londrina, Campina da Lagoa, Itaipulândia, São João do Caiuá, Pato Branco, Floresta, Mandaguacu, Santa Mariana, Jacarezinho e Castro. Essas localidades foram escolhidas por registrarem um grande número de produtores rurais notificados indevidamente.

Os 13 laudos técnicos foram desenvolvidos pelo engenheiro agrônomo Rogério Giovanini, especialista em consultoria fundiária desde 1994, com experiência como gerente de produção na Companhia Melhoramentos do Paraná por 14 anos. Eles foram elaborados de acordo com a Norma 14.653-3, da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT), que serve justamente para a “Avaliação de Imóveis Rurais”. Essa diretriz prevê a avaliação de diversos critérios, por exemplo, a compa-

Confira como fazer o cálculo do ITR

Alíquotas

Até 50 ha: 0,03% do VTN do imóvel
51 a 200 ha: 0,07% do VTN do imóvel
201 a 500 ha: 0,10% do VTN do imóvel
501 a 1000 ha: 0,15% do VTN do imóvel
1001 a 5000 ha: 0,30% do VTN do imóvel
Maior que 5000 ha: 0,45% do VTN do imóvel

Exemplo

Considerando um imóvel de 10 hectares em Castro, sendo meio hectare de Área de Preservação Permanente (APP), a área tributável é de 9,5 hectares.

VTN da Prefeitura = R\$ 63.421/ha
VTN do Imóvel
(R\$ 63.421,00 x 9,5 ha) = R\$ 602.499,50
Valor do ITR = VTN x Alíquota
(R\$ 602.499,50 x 0,03%)
Valor do ITR = R\$ 180,74

VTN laudo Sistema FAEP/SENAR-PR = R\$ 38.254/ha
VTN do Imóvel
(R\$ 38.254,00 x 9,5 ha) = R\$ 363.413
Valor do ITR = VTN x Alíquota
(R\$ 363.413 x 0,03%)
Valor do ITR = R\$ 109,02

ração com dados de mercado, de ofertas e negócios realizados no mesmo município, além da classificação do solo, da cobertura vegetal, do relevo, benfeitorias reprodutivas e não reprodutivas, entre outros fatores. Ainda, cada laudo técnico possui mais de 140 páginas.

Para desenvolver cada um dos 13 laudos técnicos, o especialista levantou, ao menos, 12 preços de imóveis negociados junto aos cartórios de registros de imóveis e tabelionatos em cada município e imóveis ofertados por corretores e imobiliárias. “Depois, foi preciso fazer um saneamento estatístico, eliminando os preços 20% maiores e 20% menores que a média levantada”, explica.

O relatório ainda conta com a avaliação de imagens de satélite e drones e mapas dos tipos de solo. “Desta maneira, obtivemos o valor cheio do hectare na região. Para calcular o VTN, é preciso descontar tudo que tem em cima, como construções, pastos e lavouras, entre outras benfeitorias. A homogeneização dos preços é feita pela nota agrônômica, que associa a capacidade de uso das terras com a sua localização, acesso, entre outros fatores”, explica Giovanini. Com a aplicação destes critérios, os laudos contratados pelo Sistema FAEP/SENAR-PR possuem grau de precisão entre 88% e 93%.

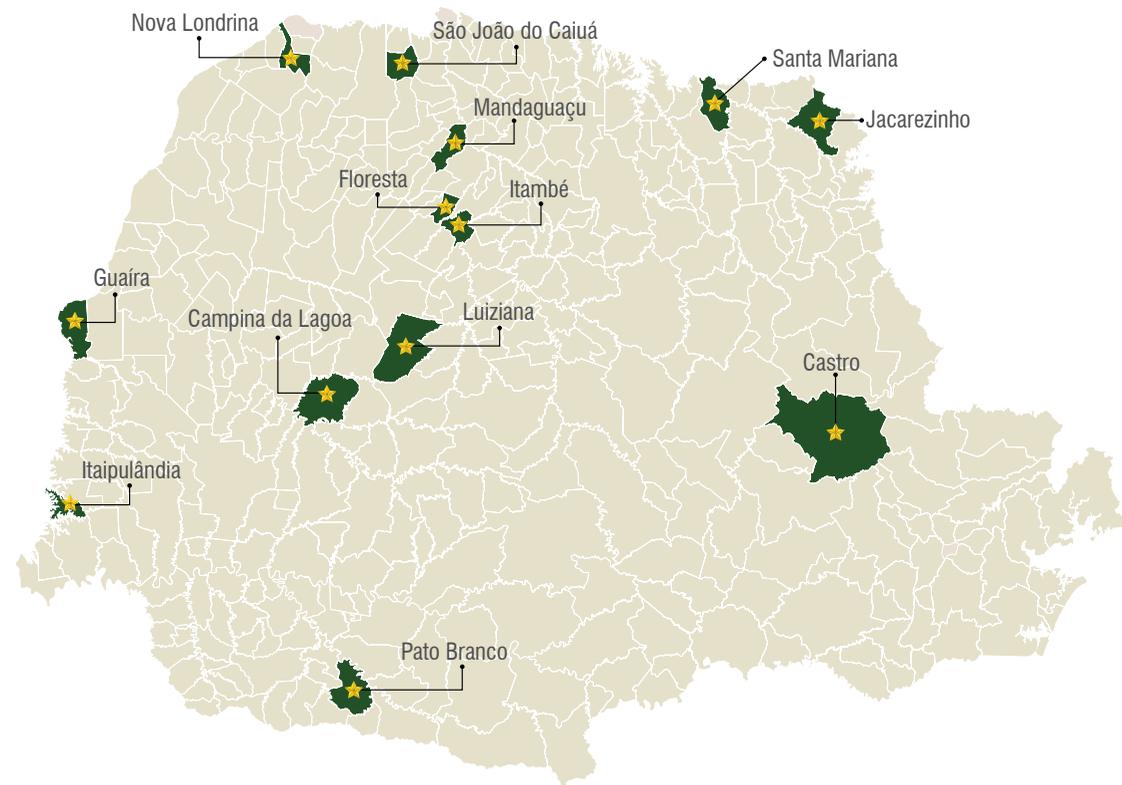
ATUALIZAÇÃO

SISTEMA FAEP
SENAR-PR

Confira no QR Code os laudos contratados pelo Sistema FAEP/SENAR-PR



Confira os 13 municípios onde foram realizados os laudos técnicos encomendados pelo Sistema FAEP/SENAR-PR



Segundo o engenheiro agrônomo, o VTN declarado pelas prefeituras também é embasado em laudos técnicos contratados pelos municípios, porém, em muitos casos, com menos de 10 páginas e muitos, erroneamente, considerando os valores de terras divulgados pelo Departamento de Economia Rural (Deral) da Secretaria de Agricultura e Abastecimento (Seab). “Ocorre que esses laudos não têm demonstrado como chegaram nos valores”, afirma Giovanini.

Divergências

Desde 2019, a Instrução Normativa 1877/2019, publicada pela Receita Federal, alterou as regras para o cálculo do Imposto sobre a Propriedade Territorial Rural (ITR). A IN 1877 modificou a forma de prestação de informações sobre o VTN pelos municípios que aderiram à municipalização do ITR a Secretaria Especial da Receita Federal do Brasil (RFB), que serve como base de cálculo para o pagamento do imposto.

Ou seja, as prefeituras, ao aderirem ao convênio do ITR com a Receita Federal, assumem a responsabilidade pela cobrança do imposto. Nesse caso, o município fica com 100% da arrecadação. De acordo com a legislação, as prefeituras que aderem ao convênio precisam informar os valores do VTN ao órgão federal. Atualmente 231 prefeituras paranaen-

ses possuem convênio vigente com a Receita Federal para a cobrança do ITR.

No caso do município de Nova Londrina, na região Noroeste do Estado, o poder municipal utiliza como base para o cálculo do VTN os dados do Deral, divulgado anualmente como “Preços médios de terras agrícolas”. De acordo com a Nota Técnica 028/2023, do próprio órgão estadual, os dados divulgados servem apenas de referência para compra e venda, “(...) não servindo como base de cálculo do ITR (Valor da Terra Nua)”.

Para efeito de comparação, em 2017 a arrecadação de Nova Londrina com o ITR foi de R\$ 184.999. Em 2022, esse montante aumentou para R\$ 535.890. Em termos nominais, trata-se de um aumento superior a 189%. Descontada a inflação no período (IPCA), ainda foi um aumento real superior a 64%, ou seja, a arrecadação do ITR cresceu muito acima da inflação do período.

“O objetivo do ITR não é arrecadatório. Ele é um imposto com função constitucional de evitar o mau uso da terra. A ideia é que quanto mais o produtor rural investe e mais produz no imóvel rural, menos tributo deveria pagar”, explica Edivânia Picolo, técnica do Departamento Jurídico do Sistema FAEP/SENAR-PR.

Em 2023, por exemplo, o valor do VTN em Nova Londrina para terra com boa aptidão agrícola foi de R\$ 89.585

por hectare. Já o laudo encomendado pelo Sistema FAEP/SENAR-PR aponta que, em 2024, esse mesmo hectare teria VTN avaliado em R\$ 55.926 (confira na página 8 os valores dos 13 laudos, comparado com o declarado pelas prefeituras). Essa distorção, que ocorre há muitos anos, tem causado problemas para os produtores rurais de diversos municípios.

“Temos uma lista com mais de 50 produtores que foram notificados na cidade. Organizamos uma reunião, em setembro do ano passado, com a prefeitura, os produtores e representantes do Departamento Jurídico do Sistema FAEP/SENAR-PR. Na ocasião, fizemos um acordo verbal, mas a prefeitura não respeitou e continua notificando”, afirma o produtor Silvio Antônio Pires, de Nova Londrina.

Pires, por exemplo, recebeu notificação referente a três anos de declaração de ITR. “Tive que contratar perito e apresentar defesa. O município perdeu no processo em que recorreu, pois ficou provado que ele estava errado”, afirma.

Além de o valor do ITR cobrado ser considerado “astronômico” pelo produtor, o órgão público teria desconsiderado parâmetros importantes da avaliação, como o tipo de solo em que se encontra a propriedade. “Estamos na região de Arenito Caiuá e, mesmo assim, colocam nosso cálculo como terra tipo I [boa aptidão agrícola]. Até o perito que contratamos ficou indignado com a ambição por arrecadação da prefeitura”, ressalta o produtor.

Além de Nova Londrina, os laudos contratados pelo Sistema FAEP/SENAR-PR mostram distorções expressivas nos valores encaminhados pelas prefeituras à RF a título de VTN. Em Castro, nos Campos Gerais, é possível ver diferenças. O VTN declarado pelo município à RF no ano passado foi de R\$ 63.421 por hectare (ha), enquanto o laudo do especialista prevê VTN de R\$ 38.254/ha neste ano. No município de Guaira, no Oeste, o VTN calculado para 2024 seria de R\$ 85.963/ha, mas foi encaminhado o valor de R\$ 160.043/ha à RF em 2023. Em Mandaguáçu, no Noroeste, o valor calculado pelo especialista atinge R\$ 36.470/ha, enquanto a prefeitura chegou ao resultado de R\$ 128.843/ha.

“Quando as prefeituras contratam os técnicos, esses deveriam usar a Norma 14.653 da ABNT para o cálculo do VTN. Mas os valores encaminhados à Receita Federal mostram que as prefeituras não fazem o que a norma pede”, avalia Giovanini.

Cenário nacional

O descompasso em relação ao cálculo do VTN pelas prefeituras produz algumas anomalias gritantes, que colocam o Paraná como detentor dos maiores VTNs do país. Em Sorriso, município do Mato Grosso, reconhecido como a Capital Nacional do Agronegócio e o maior produtor individual de soja do mundo, o VTN de área de boa aptidão para lavoura é calculado em R\$ 5.443/ha. Em 2023, em Campina da Lagoa, no Centro-Oeste paranaense, o valor era de R\$ 138.555/ha.

Naquele mesmo ano em Maracaju, maior produtor de soja do Mato Grosso do Sul, o VTN foi R\$ 32.900/ha. Em

Itapeva, em São Paulo, e Canoinhas, em Santa Catarina, o VTN é de R\$ 52.200/ha e R\$ 57.440/ha, respectivamente. Os dois municípios são os principais produtores de grãos dos seus Estados.

Em Londrina, sindicato busca alternativa

Além dos laudos contratados pelo Sistema FAEP/SENAR-PR, alguns sindicatos rurais do Paraná têm procurado auxiliar os produtores rurais em relação ao Valor da Terra Nua. Logo que passou a integrar a diretoria do Sindicato Rural de Londrina, na região Norte do Paraná, o atual presidente da entidade, Edson Dornellas, questionou os valores do ITR cobrados no município. “Eu e vários produtores rurais da região não aceitamos o valor de ITR e começamos a bater de frente com a prefeitura, mas vimos que não adiantava brigar”, conta.

A solução encontrada envolve a contratação de dois especialistas na área, da Universidade Estadual de Londrina (UEL) e da Universidade Tecnológica Federal do Paraná (UTFPR), para a elaboração do cálculo do VTN do município. O objetivo é utilizar os laudos em eventuais futuros processos jurídicos entre produtores rurais e prefeituras.

Em linhas gerais, o trabalho cria um fator de redução de 30% sobre o valor apresentado na tabela de “Preços médios de terras agrícolas”, divulgada pelo Deral.

“Essa redução representa tudo que foi gasto na propriedade”, explica Dornellas. “Dessa forma, quando o produtor precisar entrar na Justiça contra a prefeitura, ele poderá usar esse trabalho no processo”, complementa o dirigente.

A previsão é que o material esteja à disposição dos produtores londrinenses no próximo ano.

189%

Este é o porcentual de aumento da arrecadação da Prefeitura de Nova Londrina com a cobrança do ITR entre 2017 e 2022

Valor da Terra Nua

Comparação dos VTNs declarados por 13 prefeituras paranaenses em 2023 e os valores apurados nos laudos técnicos do Sistema FAEP/SENAR-PR válidos para 2024

Município	VTN segundo prefeitura em 2023	VTN de acordo com laudo do Sistema FAEP/SENAR-PR em 2024
Campina da Lagoa	R\$ 138.555	R\$ 49.979
Castro	R\$ 63.421	R\$ 38.254
Floresta	R\$ 131.367	R\$ 56.283
Guaíra	R\$ 160.043	R\$ 85.963
Itaipulândia	R\$ 144.000	R\$ 46.885
Itambé	R\$ 119.274	R\$ 49.772
Jacarezinho	R\$ 48.983	R\$ 35.821
Luiziana	R\$ 74.380	R\$ 37.260
Mandaguaçu	R\$ 128.843	R\$ 36.470
Nova Londrina	R\$ 89.585	R\$ 55.926
Pato Branco	R\$ 154.700	R\$ 74.853
Santa Mariana	R\$ 79.120	R\$ 46.836
São João do Caiuá	R\$ 79.000	R\$ 58.425

*Valores por hectare considerando lavoura com boa aptidão

93%

Este é o grau de precisão dos laudos técnicos contratados pelo Sistema FAEP/SENAR-PR

NOTAS

Classificação de grãos

No dia 9 de maio, os produtores rurais da região de Maringá participaram de uma demonstração dos equipamentos de classificação de grãos, durante a reunião conjunta da Comissão Técnica (CT) de Cereais, Fibras e Oleaginosas da FAEP e da Comissão Nacional de Cereais, Fibras e Oleaginosas da CNA, dentro da feira Expoingá, em Maringá. Além de técnicos das duas entidades, o evento contou com a participação da presidente da Sociedade Rural de Maringá, Maria Iraclézia de Araújo; do presidente da CT da FAEP, José Antonio Borghi; e do presidente da Comissão Nacional da CNA, André Figueiredo Dobashi.



Promoção municipal

A Frente Parlamentar de Promoção Municipalista das Associações de Municípios e Consórcios Municipais, coordenada pelo deputado Luiz Claudio Romanelli, realizou, em 14 de maio, uma reunião para debater ações e iniciativas para a qualificação profissional nos municípios paranaenses. Entidades do Sistema S no Paraná, inclusive o Sistema FAEP/SENAR-PR, representado pela diretora técnica Débora Grimm, puderam apresentar seus programas de capacitação profissional e as parcerias público-privadas com foco na qualificação, geração de empregos e fomento ao empreendedorismo.



Prêmio do mel

A CNA está com inscrições abertas até o dia 7 de julho para o Prêmio CNA Brasil Artesanal 2024, voltado para produtores de mel do país. O regulamento permite a participação de produtores que produzam até 10 toneladas por ano e passaram pelo serviço de inspeção de produtos de origem animal, municipal, distrital, estadual ou federal. O objetivo do prêmio é valorizar os pequenos e médios produtores rurais, com foco na profissionalização da atividade e na agregação de valor dos alimentos que produzem. Mais informações no site cnabrazil.org.br.

Treinamento em brucelose e tuberculose

Entre 13 e 17 de maio, o Sistema FAEP/SENAR-PR promoveu um treinamento em métodos de diagnósticos de brucelose e tuberculose e noções de encefalopatia espongiforme bovina (EEB) para 20 médicos veterinários do IDR-Paraná. A iniciativa fez parte do termo de cooperação firmado entre as entidades, que contempla a capacitação de técnicos, extensionistas e produtores rurais em dez programas relacionados à agropecuária. O convênio tem vigência até 2026, com investimentos na ordem de R\$ 24 milhões.



Mobilização auxilia na redução de crimes no meio rural

Trabalho conjunto da Patrulha Rural da Polícia Militar com produtores, sindicatos rurais e Sistema FAEP/SENAR-PR contribui para queda nos índices de criminalidade



Alexandra dos Santos, administradora do CTA de Iporã, recebeu dos policiais militares as placas que já estão instaladas no local

A mobilização construída no campo em prol da segurança rural tem surtido efeito. De acordo com dados da Polícia Militar do Paraná (PM-PR), houve redução de 18% nos furtos e de 4,3% nos roubos em 2023 na comparação com 2022. Além disso, nos primeiros três meses daquele ano, os crimes contra a vida caíram 23%, os roubos em ambiente rural reduziram 30% e os furtos de veículos diminuíram 50%, comparado ao mesmo período do ano anterior (veja na página 11).

Os resultados positivos têm a contribuição do trabalho conjunto da PM-PR, Sistema FAEP/SENAR-PR, sindicatos e produtores rurais. Esse esforço coletivo em torno da criação e manutenção da Patrulha Rural e o incentivo à formação de uma nova cultura de prevenção têm avançado pelas regiões agropecuárias do Estado.

“A segurança no campo sempre foi nossa preocupação, tanto que trabalhamos ativamente com o que está ao nosso alcance para contribuir com a redução da violência no campo”, aponta Ágide Meneguette, presidente do Sistema FAEP/SENAR-PR.

Frequentemente, a entidade e a Polícia Militar têm realizado reuniões pelos sindicatos rurais, com o objetivo de aproximar a patrulha dos produtores e as comunidades, além de incentivar o cadastramento de propriedades. “Nos encontros, os agentes da PM ouvem as dificuldades dos produtores rurais e estabelecem canais e estratégias de contatos. Os relatos são de que isso tem facilitado a comunicação entre as forças de segurança e as comunidades rurais”, detalha Edivânia Picolo, técnica do Departamento Jurídico do Sistema FAEP/SENAR-PR.

Para o capitão da PM Íncare Correa de Jesus, chefe da Coordenadoria de Patrulha Rural Comunitária, o engajamento dos produtores rurais com os conselhos de segurança municipais e regionais tem contribuído para a construção coletiva da segurança pública nas comunidades. “O foco principal desse trabalho preventivo é auxiliar e orientar o produtor para que saiba como agir caso venha a se tornar uma vítima em potencial, principalmente nesses crimes contra o patrimônio, os mais comuns no campo. A evolução do programa tem sido constante no Estado”, aponta.

Cadastro

Uma das estratégias para uma segurança pública robusta no campo tem sido o cadastro de propriedades rurais. Com detalhes das edificações, atividades, geolocalização, entre outras informações, a PM consegue promover reações rápidas diante das ocorrências. Até o momento, 11 mil propriedades estão cadastradas no Paraná.

A PM tem incentivado os sindicatos rurais a acionarem seus associados para que deixem o cadastro atualizado. A indicação é de que seja colocada uma placa de identificação na propriedade, com um número para cada local, para auxiliar a comunidade na hora de relatar ocorrências.

“Temos feito cadastros também em feiras agropecuárias. Na Expolondrina, em abril, nosso estande teve 120 visitas de produtores rurais. Nossa intenção é levar esse modelo para outros eventos do setor”, projeta o capitão.

O Centro de Treinamento Agropecuário (CTA) do Sistema FAEP/SENAR-PR em Iporã colocou a placa de identificação de que a área é monitorada pela Patrulha Rural Comunitária. Há ainda o símbolo da PM, um telefone de contato, os números de telefone das autoridades policiais, um QR Code e a identificação numérica da propriedade.

Registro de BO

Outra orientação de segurança que vale tanto para a cidade quanto para o campo é o registro do Boletim de Ocorrência (BO). Essa ferramenta permite a sistematização de dados estatísticos e, conseqüentemente, que a Polícia Militar desenvolva estratégias de combate ao crime. O registro de BO colabora com informações que auxiliam a polícia até mesmo no planejamento de suas operações de combate à criminalidade no território estadual.

Cartilha orienta sobre segurança rural

Para auxiliar os produtores rurais a tornarem suas propriedades mais seguras, o governo do Estado com o apoio do Sistema FAEP/SENAR-PR elaborou uma cartilha de orientação sobre o tema. O material com 20 páginas funciona como um guia para reduzir as chances de agricultores e pecuaristas serem vítimas de criminosos.

Os temas tratados envolvem mudanças comportamentais, estruturais, nas edificações, cercados e iluminação dos moradores de áreas mais distantes de centros urbanos. Há inclusive ilustrações que ajudam os habitantes das áreas rurais a tornarem suas casas, lavouras e edificações mais seguros.

O material impresso pode ser encontrado nos sindicatos rurais, delegacias e outros órgãos do governo estadual que tenham atendimento relacionado às atividades agropecuárias. A versão digital está disponível no site sistemafeap.org.br/cartilha-seguranca-rural.

Segurança rural em números



-18%
furtos
(subtração do patrimônio de outra pessoa sem violência)
5.899 2022 → **4.816** 2023



-4,3%
roubos
(subtração do patrimônio de outra pessoa com violência)
502 2022 → **480** 2023



3.080
cadastros
foram feitos nos primeiros três meses de 2024, **mais que o dobro** em relação aos 1,5 mil realizados no mesmo período do ano passado



2.540
placas
de identificação de propriedades foram instaladas este ano, ante 1.050 nos três primeiros meses de 2023

Fonte: Secretaria Estadual de Segurança Pública e Polícia Militar do Paraná



O enxame do Sudoeste

Arranjo institucional envolvendo Sistema FAEP/SENAR-PR, IDR-Paraná, prefeituras e sindicatos rurais promove retomada da apicultura na região

A região Sudoeste está trilhando um caminho virtuoso para tornar-se um novo polo produtor de mel no Paraná. Essa percepção vem, principalmente, do aumento na demanda pelos cursos do Sistema FAEP/SENAR-PR nas áreas de apicultura e meliponicultura (manejo de abelhas sem ferrão). Entre 2016 e 2020, a média de treinamentos destas atividades na região era de cinco por ano. A partir de 2021, o número triplicou, fechando 2023 com 23 capacitações realizadas.

O crescimento da demanda acompanha uma tendência de mercado que ganhou força durante a pandemia do novo coronavírus: a busca por alimentos mais saudáveis e com propriedades terapêuticas, caso dos produtos da apicultura e meliponicultura (mel, própolis, geleia real e cera). No entanto, faltava conhecimento técnico para que os produtores do Sudoeste pudessem empreender com segurança. Neste momento, o Sistema FAEP/SENAR-PR entrou em campo.

“Começamos [este trabalho] já faz um tempo. A região Sudoeste tem boas condições para apicultura, pois são pequenas propriedades, muitas delas já tinham caixas de abelha. Mas faltava capacitação. Conseguimos isso com os cursos do SENAR-PR”, observa o extensionista do Instituto de Desenvolvimento Rural do Paraná (IDR-Paraná), Eder Frozza, um dos responsáveis pelo fomento da atividade na região. “Depois que trouxemos o curso do Sistema FAEP/SENAR-PR-PR [para a região], eu mesmo comecei a produzir”, complementa o profissional, que obteve uma produção de duas toneladas de mel no ano passado.

De acordo com a Agência de Defesa Agropecuária do Paraná (Adapar), o número de apiários cadastrados no Paraná em 2023 aumentou 20% em relação a 2022, totalizando mais de 9,5 mil estabelecimentos. Muitos apiários vêm crescendo de forma exponencial na região nos últimos anos.

“A região Sudoeste tem um grande potencial. Os produtores sabem da importância da apicultura e da meliponicultura como alternativas de renda e suas contribuições social e ambiental. Estamos atentos às necessidades dos produtores e, juntamente com parceiros locais, estamos elaborando estratégias de capacitação e aperfeiçoamento”, detalha o supervisor da Regional Sudoeste do Sistema FAEP/SENAR-PR, Eduardo Marcante.

Na esteira da capacitação veio a organização da atividade, com a formalização de associações de apicultores em vários municípios da região: Salto do Lontra, Nova Prata do Iguazu e Nova Esperança do Sudoeste.

A Associação Lontrense de Apicultores e Meliponicultores (Alamel), formalizada no ano passado, hoje conta com 20 associados. Entre eles, Carina Berkembroch, produtora e tesoureira da entidade, que ingressou na atividade nos últimos anos por incentivo do Sistema FAEP/SENAR-PR e IDR-Paraná.

“Antes a gente atuava em um sistema extrativista, não sabia cuidar das abelhas. Com os cursos do Sistema FAEP/SENAR-PR, aprendemos”, afirma Carina, que produz 400 quilos de mel por ano. Na propriedade dela, que conta com produção de grãos e leite, a apicultura entrou como fonte de renda extra.



Carina, da Alamel: curso do Sistema FAEP/SENAR-PR é pré-requisito



Eder Frozza, do IDR-Paraná: fomento à apicultura nas escolas

Recentemente, a Alamel conseguiu, por meio de parceria com a Prefeitura de Salto do Lontra, um local para instalar a Casa de Mel, local onde serão alocados equipamentos para a extração do produto. “Temos desde o pequeno associado, com duas caixas, até o pessoal com mais de 100 caixas, entre abelhas com ferrão e sem ferrão. O único pré-requisito para entrar na associação é fazer um curso do Sistema FAEP/SENAR-PR”, explica Carina.

Também em Nova Prata do Iguazu, a Associação Pratense de Apicultura e Meliponicultura (Pratamel) está finalizando o processo de criação. Segundo Alcení Vanazi, produtor e secretário da entidade, já são mais de 25 membros. No seu caso, a opção pela apicultura se deu por conta dos benefícios para o meio ambiente e para outras culturas comerciais.

“Eu sempre quis trabalhar com abelhas, pois sei da importância delas para a polinização dos pomares e até da soja e do feijão. Também queria aproveitar melhor minha área de reserva legal”, afirma Vanazi. “Eu comecei na atividade de apicultor por conta do curso do Sistema FAEP/SENAR-PR, pois é preciso ter conhecimento”, completa.

Arranjo institucional

Responsável por grande parte dos cursos na área de apicultura na região, o instrutor do Sistema FAEP/SENAR-PR Joel de Almeida Schmidt destaca a organização dos produtores do Sudoeste e o papel das instituições no desenvolvimento econômico. “A apicultura precisa ter incentivo e isso está acontecendo no Sudoeste. O Sistema FAEP/SENAR-PR, o IDR-Paraná, as prefeituras e os sindicatos rurais têm participado ativamente”, avalia.

Até então, muitos produtores atuavam na apicultura sem a qualificação necessária para o negócio despontar. “O pessoal conhecia alguma coisa [de apicultura], mas não dava valor para a qualidade. Ainda temos muito a fazer com o mel, precisamos dar uma alavancada, preparar o produtor para se tecnificar mais. Mas estamos no caminho”, conclui Schmidt.

Abelhando nas escolas

Em 2022, o IDR-Paraná, em parceria com a Prefeitura de Salto do Lontra, por meio da Secretaria Municipal de Educação e o Fundação Banco do Brasil, desenvolveu o projeto “Abelhando na Escola”, voltado aos alunos do programa ABB Comunidade, que envolve jovens do município.

A proposta é aproximar o universo das abelhas do conhecimento das crianças, trabalhando temas como abelhas nativas da região, a importância social, ambiental e econômica dos insetos polinizadores, entre outros temas, sempre com foco na conscientização.

“Havia crianças que nunca tinham experimentado mel. Como trabalhar abelha com uma criança que não conhece o gosto de mel? Mobilizamos os produtores, entramos em contato com a Associação dos Apicultores do Sudoeste do Paraná (Aspar) e conseguimos que os membros doassem o alimento para distribuir aos alunos. Cada criança recebeu meio quilo de mel”, relembra o extensionista do IDR-Paraná, Eder Frozza, responsável pela ação no município.

O projeto contou com eventos teóricos e práticos, permitindo que o público escolar pudesse conhecer a importância dos insetos polinizadores, confeccionar iscas, capturar um enxame e visitar um meliponário.

O CARRO “NAZISTA” QUE CONQUISTOU A AMÉRICA

Campanha mudou a história da publicidade ao conseguir vender o “automóvel de Hitler” aos norte-americanos

Um carro considerado feio, pouco prático e a cara do regime nazista. Esse era o Fusca em 1959, longe de ser uma unanimidade entre os norte-americanos na hora de escolher um automóvel novo para comprar. Diante desse ambiente desfavorável, a agência de publicidade Doyle Dane & Bernach (DDB), do publicitário William Bernbach, foi procurada para uma missão que, para muitos, seria considerada inglória. Eles deviam emplacar o Fusca no mercado de carros dos Estados Unidos.

As adversidades do trabalho eram várias. Na década de 1940, os Estados Unidos estiveram no grupo de países que ganhou a Segunda Guerra Mundial. O ditador alemão, Adolph Hitler, detinha uma imagem péssima perante o povo norte-americano e o Fusca era ligado à sua figura — já que havia até mesmo fotos de Hitler supervisionando a fabricação dos primeiros modelos. Jogavam contra ainda uma aversão ao design criado pelo austríaco Ferdinand Porsche, inspirado numa gota d’água.

Lançado em 1949 nos Estados Unidos, o Fusca, apelidado de Beetle (besouro), foi um fracasso de vendas. Em 1950, dos 6,6 milhões de veículos novos vendidos no país, apenas 330 eram da marca Volkswagen (carro do povo, na tradução do alemão). Nesse cenário entrou o trabalho de Bernbach, um novo iorquino famoso por suas tiradas bem-humoradas e geniais.

Para vender o Beetle, o publicitário mirou no âmago do *american way of life*, que tinha como pilar de sustentação um ego nacionalista gigantesco e o mote “pense grande”. Bernbach cravou, na contramão: “Pense Pequeno” (*Think Small*). No anúncio publicado na revista Life, logo abaixo da frase em letras grandes, havia um pequeno texto destacando algumas caracte-

rísticas do carro, como o fato de ser econômico, compacto e fácil de estacionar, com manutenção barata e ideal como segundo carro da família.



De cara, a campanha alavancou as vendas da Volkswagen (que vinham crescendo, mas em marcha lenta) em 23%, subindo para 500 mil carros por ano. Deu tão certo que os consumidores passaram a ir às lojas repetindo aos vendedores quase literalmente os textos das campanhas de publicidade. No longo prazo, os resultados dessas peças são considerados imensuráveis, já que, alguns anos depois, a marca Volkswagen ficou forte o suficiente para se tornar um símbolo da contracultura (quem não lembra das Kombis dos hippies?).

A repercussão ocorreu no mercado de carros e também na própria publicidade. A partir de “*Think Small*” passou a existir uma forma de anunciar antes e outra depois. As peças se tornaram mais visuais e conceituais, passando a usar menos texto para explicar o óbvio. Essa linha de anúncios influenciou uma geração de profissionais e marcas, incluindo a Volkswagen, que emplaca até hoje anúncios com essa inspiração.

O idealizador

Bill Bernbach nasceu em 1911, em Nova Iorque, no bairro do Bronx, em uma família de judeus. Estudou em escolas públicas da cidade e se formou bacharel em literatura e filosofia na *New York University*. Começou sua carreira em uma destilaria, em 1933, durante o período da



grande crise econômica do fim dos anos 1920, e acabou tendo a oportunidade de contribuir na elaboração de um anúncio. Logo foi promovido ao departamento de publicidade da empresa até que, em 1949, junto com James Edwin Doyle e Maxwell Dane, fundou a própria agência.

Ainda em seu primeiro emprego, na fábrica de uísque, se apaixonou por Evelyn Carbone, uma estudante universitária que endereçava etiquetas nas correspondências a serem enviadas pela empresa. Eles se casaram em 1938, com uma cerimônia realizada por juiz de paz, já que a família de Bernbach era contra a união por motivos religiosos. O casal teve dois filhos: John Bernbach e Paulo Bernbach.

Após a morte de Bill, vítima de uma leucemia, em 1982, Evelyn Carbon e Bob Levenson (um dos funcionários da agência DDB) publicaram um livro sobre a trajetória do publicitário, considerado um dos mais importantes de todos os tempos. A história narra um homem erudito e que gostava de ler os clássicos. Era extremamente organizado, vestia-se de modo formal, e dizem que dificilmente saía do escritório depois das 17 horas. Muitos o consideravam arrogante, fazendo com que Bill fosse autor de uma frase célebre: “sem arrogância não dá para fazer propaganda”.

Produtores rurais participam de curso internacional de liderança

Capacitação resultado da parceria entre Sistema FAEP/SENAR-PR e Sebrae-PR envolveu agricultores e pecuaristas de 14 municípios

Um grupo de 31 agricultores e pecuaristas ligados a 14 sindicatos rurais de diversas regiões do Paraná participou, entre 21 e 23 de maio, do Programa Liderança Internacional, como parte do Programa Liderança Rural. A capacitação, resultado da parceria entre o Sistema FAEP/SENAR-PR e o Sebrae-PR, teve aulas em Curitiba, com participantes dos municípios de Arapongas, Astorga, Campo Mourão, Dois Vizinhos, Ivaí, Maringá, Ponta Grossa, Ribeirão Claro, Rio Negro, Santo Antônio da Platina, São João, São José dos Pinhais, Teixeira Soares e Toledo.

As aulas utilizaram metodologia que combina práticas inovadoras em relação ao setor rural, conduzidas pelo mestre em Recursos Humanos pela *American University*, em Washington, Willard Cliff Kayser. O objetivo do treinamento é fortalecer lideranças no sistema sindical rural.

“Temos que agir e buscar qualificação. Esse curso tem esse propósito, de auxiliar os diretores e colaboradores dos nossos sindicatos rurais para estarem preparados, porque a futura geração no meio rural depende do nosso trabalho. Por isso, estamos fazendo essa qualificação da base, para fortalecer o sistema sindical rural do Paraná”, destacou Ágide Meneguette, presidente do Sistema FAEP/SENAR-PR.

“No sistema associativo, como é o sistema sindical, temos que olhar sempre para as questões, as decisões e a análise de cenários com o pensamento de inovar, mas também manter



o que na tradição funciona bem. Durante esses três dias, os participantes têm o contato com o que há de mais moderno em termos de liderança, sobre vários aspectos, principalmente no olhar coletivo”, complementou o diretor-superintendente do Sebrae-PR, Vitor Tioqueta.

Clauber Gabriel Hentges, produtor de Teixeira Soares, está participando do treinamento para desenvolver habilidades de liderança, especialmente no contexto familiar e empresarial. Isso porque Hentges é estudante de Agronomia e presidente do Centro Acadêmico no Instituto Federal do Paraná (IFPR), no Campus de Irati. Na propriedade da família, Hentges cultiva soja, milho, trigo e feijão.

“Não adianta ter uma alta produtividade se não houver um equilíbrio geral. O professor trouxe vários exemplos

para ilustrar esse ponto. Para liderar, você deve conhecer suas limitações e capacidades. Isso é fundamental para manter um bom desempenho mental e exercer suas funções com excelência”, compartilha.

Lélia Gaudêncio veio de Santo Antônio da Platina, na região Norte do Paraná, para participar do curso. Lá, ela faz parte da comissão de mulheres do sindicato rural. Desde então, participa de cursos e eventos promovidos pela entidade, inclusive de viagens para diversas cidades para confraternizar e aprender com outras produtoras rurais.

“A interação com as pessoas é fascinante. Conhecer as diferentes culturas de cada região e entender as atividades de cada um são fundamentais”, conclui Lélia, que pretende ser uma multiplicadora das informações adquiridas no curso.

Catálogo interativo traz informações sobre cursos

Mais de 220 vídeos apresentam, de forma dinâmica, os principais temas abordados nas capacitações



Aponte a câmera do seu celular para o QR Code abaixo e confira os vídeos



O Sistema FAEP/SENAR-PR oferta uma ampla variedade de cursos voltados ao setor agropecuário, abrangendo temas que auxiliam na formação dos produtores e trabalhadores rurais para atuar dentro e fora da porteira. No total, mais de 250 treinamentos estão à disposição, de forma gratuita, para auxiliar no desenvolvimento sustentável e na melhoria da agropecuária estadual.

Para promover os cursos, a entidade mantém um catálogo interativo com vídeos informativos, utilizando recursos visuais. O material está disponível ao lado de cada título no catálogo tradicional no site (seção Cursos SENAR-PR) e em uma playlist no canal do YouTube (@SistemaFaep).

Nesta série de vídeos, o produtor e o trabalhador rural têm acesso a um resumo dos diversos cursos do SENAR-PR. Os materiais mostram os principais temas abordados nas formações, além dos objetivos, pré-requisitos para inscrição e orientações para participar. São mais de 220 vídeos publicados no catálogo interativo do Sistema FAEP/SENAR-PR, que, hoje, somam mais de 100 mil visualizações.

“Essa estratégia facilita o acesso às informações e fornece uma visão abrangente das oportunidades de aprendizado disponibilizadas pelo Sistema FAEP/SENAR-PR. Os vídeos, gravados pelos técnicos responsáveis pelos cursos, ampliam o alcance das capacitações, atraindo mais participantes inte-

ressados”, destaca a gerente do Departamento Técnico (Detec) do Sistema FAEP/SENAR-PR, Jéssica D’angelo.

Além disso, os materiais disponibilizados auxiliam na tomada de decisão pelos potenciais participantes, ajudando a entender melhor o conteúdo e o propósito de cada treinamento. Dessa forma, os produtores e trabalhadores rurais podem direcionar seus esforços para áreas que consideram mais relevantes e benéficas para seu crescimento pessoal e profissional.

“Isso permite que eles façam escolhas mais alinhadas com seus interesses e necessidades, garantindo que aproveitem ao máximo a experiência de aprendizado. Essa abordagem também contribui para melhorar a eficácia e o impacto dos cursos ofertados pelo SENAR-PR”, resume Jéssica.

Serviço

Todos os títulos do SENAR-PR estão disponíveis no site sistemafaep.org.br, na seção Cursos SENAR-PR. Para mais informações, entre em contato com o sindicato rural mais próximo.

Novo calendário da soja traz benefícios ao produtor rural

Sistema FAEP/SENAR-PR participou da elaboração da portaria, que unifica o vazio sanitário e a semeadura, e amplia para 120 dias corridos o plantio para todas as regiões do Paraná



O vazio sanitário da soja – período em que é proibido cultivar ou manter plantas da oleaginosa no campo – transcorrerá de forma escalonada na próxima safra, levando em consideração aspectos como as características climáticas de cada região. Publicada no dia 13 de maio, a Portaria 1.111/24, do Ministério da Agricultura e Pecuária (Mapa), dividiu o Paraná em três regiões, cada uma com calendário próprio para o vazio sanitário e para a semeadura para a próxima temporada. O escalonamento atende a um pedido do Sistema FAEP/SENAR-PR e de outras entidades do setor agropecuário.

“Essa nova portaria traz alterações importantes, como a unificação do vazio sanitário e do calendário de semeadura, que antes era divulgado separadamente; amplia para 120 dias corridos de período de semeadura para todas as regiões e coloca Ortigueira na Região I, por conta das características climáticas mais semelhantes. Todos esses foram pedi-

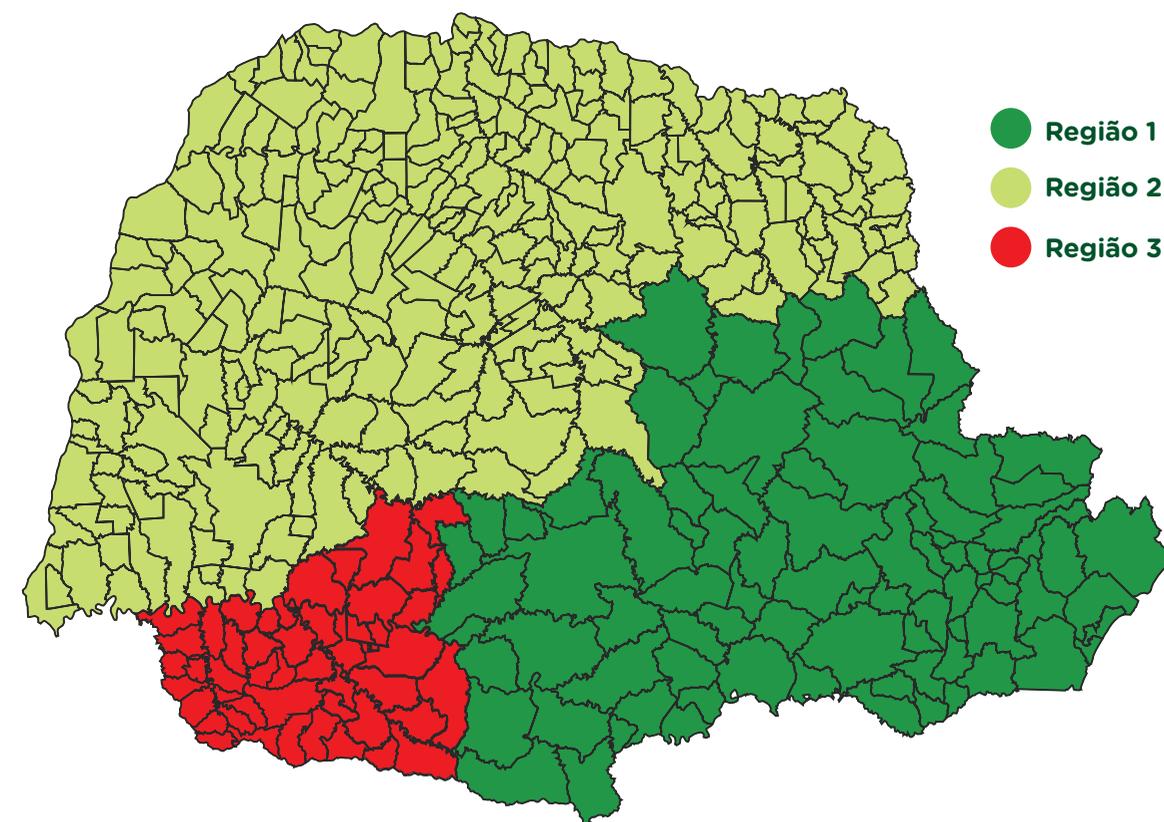
dos do Sistema FAEP/SENAR-PR, para beneficiar os nossos produtores rurais”, destaca o presidente da entidade, Ágide Meneguette.

Segundo a portaria do Mapa, a Região 1 do vazio sanitário da soja envolve municípios do Litoral, Curitiba e Região Metropolitana, Centro-Sul e Campos Gerais. Para este grupo, o vazio sanitário deve ser respeitado entre 21 de junho e 19 de setembro. A partir de 20 de setembro, os produtores rurais estão autorizados a proceder com a semeadura, cuja janela se estende até 18 de janeiro de 2025.

Maior faixa definida pelo Mapa, a Região 2 do vazio sanitário da soja abarca municípios das regiões Norte, Noroeste, Oeste e Centro-Oeste. Nessa faixa, o período no qual não pode haver plantas de soja no Estado ocorre mais cedo: entre 2 de junho a 31 de agosto. A janela de plantio se dará entre 1º de setembro a 30 de dezembro.

Mapa das regionais do Paraná

Confira o período de vazio sanitário e a data-limite para semeadura da soja



REGIÃO	PERÍODOS DE VAZIO SANITÁRIO	CALENDÁRIO DE SEMEADURA
1	21/06 a 19/09/2024	20/09/2024 a 18/01/2025
2	02/06 a 31/08/2024	01/09 a 30/12/2024
3	22/06 a 20/09/2024	21/09/2024 a 19/01/2025

Fonte: Ministério da Agricultura e Pecuária

A Região 3, por sua vez, a menor do Estado, conforme o zoneamento definido na portaria para o novo vazio sanitário da soja, compreende municípios do Sudoeste do Paraná. O vazio sanitário ficou estabelecido entre 22 de junho a 20 de setembro. Assim, os produtores podem fazer o plantio entre 21 de setembro e 19 de janeiro de 2025.

Para Ana Paula Kowalski, técnica do Departamento Técnico e Econômico (DTE) do Sistema FAEP/SENAR-PR, as mudanças na portaria beneficiam os agricultores, que poderão se organizar, já que as determinações unificadas ficaram mais práticas para consulta, foram divulgadas com antecedência e com alinhamento do fim do vazio com início da semeadura, o que não ocorreu ano passado.

“Essas mudanças trazem inúmeras vantagens, como a Região 2 com mais 20 dias para plantar em relação ao ano passado e os calendários regionalizados, conforme época habitual de semeadura recomendado para cada região, de acordo com o clima. Tudo isso sem prejuízo do controle da ferrugem”, destaca Ana Paula.

O vazio sanitário da soja visa evitar que lavouras paranaenses se tornem hospedeiras do fungo *Phakopsora pachyrhizi*, causador da ferrugem asiática da soja. O intervalo de 90 dias em que é proibido semear ou manter plantas da oleaginosa é considerado a principal medida de combate à doença, que se notabiliza pelo potencial de disseminação e pelos prejuízos que causa aos produtores.

Queijaria obtém certificação de livre de brucelose e tuberculose

Tia Nena Produtos Coloniais é a 109ª propriedade rural a conquistar o selo. Ideia de buscar a chancela surgiu em curso do SENAR-PR

Especializada na fabricação de queijos, a Tia Nena Produtos Coloniais obteve, em abril, uma conquista sanitária importante. A agroindústria localizada em Cantagalo, na região Centro-Sul do Paraná, obteve o certificado de propriedade livre de brucelose e tuberculose. Além de o selo atestar a segurança da produção agropecuária do empreendimento, a expectativa é de que a chancela também agregue valor aos produtos. A Tia Nena fabrica cerca de 70 quilos de queijo por semana e vem ganhando reconhecimento: produtos da marca foram medalhistas do Prêmio Queijos do Paraná, promovido pelo Sistema FAEP/SENAR-PR, e no Mundial do Queijo, em São Paulo.

A ideia de obter a certificação surgiu durante uma capacitação do SENAR-PR, no início de 2023. Ao longo de uma das palestras, os proprietários da agroindústria, Solange Liller e Ordilei Dufech Sousa, foram orientados sobre como funciona o processo, os pré-requisitos e os benefícios do selo. “Ali, nós já começamos a amadurecer a ideia de pedir o certificado”, conta Solange. Semanas depois, em julho de 2023, o casal entrou com pedido junto à Agência de Defesa Agropecuária do Paraná (Adapar), entidade responsável por fazer as vistorias e os testes necessários.

No início do segundo semestre do ano passado, a agroindústria passou por uma vistoria de técnicos da Adapar, que constataram que a propriedade seguia aos padrões pré-estabelecidos para obter a certificação. Mantinha, por exemplo, os animais em confinamento, conforme as boas práticas, e distante de fazendas vizinhas. Assim, não foram necessárias adaptações estruturais e a Tia Nena pôde dar sequência ao processo.

“Para conseguir o selo, não pode ter animal solto, nem próximo dos vizinhos. Nossas vacas ficam em [sistema de confinamento] *compost barn*. A gente faz inseminação artificial das vacas, não temos touro solto. Tudo estava certinho”, destaca Solange.

Posteriormente, a Adapar retornou à propriedade, para coletar material dos animais para testes de brucelose e tuberculose – todos negativados para ambas as doenças. Seguindo o protocolo, seis meses depois, os testes foram realizados novamente,



Queijaria recebeu a certificação no dia 5 de abril

sem registro das moléstias. Com isso, a Tia Nena cumpriu todos os requisitos para a certificação. O documento foi entregue em 5 de abril, por técnicos da Adapar. Os proprietários promoveram uma degustação de queijos para celebrar a conquista.

“A gente sempre pensa em fazer o melhor para os nossos clientes. Essa conquista é a garantia de que temos um rebanho sadio, com leite de qualidade. Nosso queijo tem todo esse cuidado sanitário”, diz Solange.

A certificação faz parte do Programa Estadual de Controle e Erradicação da Brucelose e da Tuberculose Animal (PNCEBT). Segundo a Secretaria de Estado da Agricultura e do Abastecimento (Seab), até hoje, a Adapar já concedeu o selo de livre dessas doenças a 109 propriedades rurais do Paraná.

Apesar de estar instalada há pouco tempo – desde meados de 2020 –, a queijaria Tia Nena Produtos Coloniais já coleciona conquistas. Em 2023, a agroindústria conquistou duas medalhas super ouro e três de ouro no Prêmio Queijos do Paraná, promovido pelo Sistema FAEP/SENAR-PR, IDR-Paraná, Sebrae-PR e Sindileite-PR, com apoio de dezenas de entidades parceiras. Em abril deste ano, a Tina Nena faturou uma medalha de ouro e uma de bronze no Mundial do Queijo de São Paulo, promovido pela SerTãoBras.

Conectividade Rural

No dia 20 de maio, o vice-presidente da FAEP, Ágide Eduardo Meneguette, participou da reunião do G7, quando foi apresentado o projeto Conectividade Rural, pelo secretário estadual de Indústria e Comércio, Ricardo Barros. O projeto conta com várias ações para a melhoria da conectividade no meio rural, pois vai atuar diretamente nas necessidades específicas e em áreas de difícil acesso, desenvolvendo soluções que atendam as demandas das comunidades. As estratégias englobam desde conexão à internet via satélite até ampliação de cobertura por meio das operadoras de telefonia. Hoje, o Paraná conta com 696 pontos que ainda não possuem acesso à internet.



Ideathon em Campo Mourão

O município de Campo Mourão é a próxima parada do Ideathon do Sistema FAEP/SENAR-PR, realizado em parceria com o Sebrae-PR e com a Secretaria de Educação do Estado do Paraná (Seed). No dia 8 de junho, o projeto para impulsionar a inovação vai ocorrer dentro do IV Fórum do Agronegócio, Tecnologia e Inovação (Fati), encontro tradicional do setor na região. A primeira edição do Ideathon ocorreu no dia 27 de abril, na Lapa, Região Metropolitana de Curitiba (RMC), reunindo alunos de sete colégios agrícolas (Lapa, Palmeira, Cruz Machado, São Mateus do Sul, Rio Negro, Castro e Ponta Grossa). Mais informações e inscrições no site sistemafaep.org.br.

Atualização do rebanho

Os pecuaristas paranaenses têm até o dia 30 de junho para atualizar os dados dos seus rebanhos. O cadastro é obrigatório para os produtores rurais que tenham animais de produção, de qualquer espécie (de abelhas a bovinos). Quem não cumprir com o trâmite fica impedido de obter a Guia de Trânsito Animal (GTA). O governo do Estado disponibiliza três formas para atualização de rebanhos: o aplicativo Paraná Agro, disponível para Android e iPhone; o site da Agência de Defesa Agropecuária do Paraná (Adapar); e de forma presencial, em uma das unidades da Adapar, cujos endereços também estão disponíveis no site da agência.

Troca de informações com a ACP

No dia 22 de maio, o presidente da Associação Comercial do Paraná (ACP), Antonio Gilberto Deggerone, acompanhado do analista de inteligência de mercado Ezequiel Rocha e do gerente de vendas Gilmar Lara, esteve na sede do Sistema FAEP/SENAR-PR, em Curitiba, para uma visita institucional, para fomentar a troca de informações entre as entidades. Deggerone foi recebido pelo diretor secretário da FAEP, Livaldo Gemin; pelo vice-presidente da entidade, Ágide Eduardo Meneguette; e pelo superintendente do SENAR-PR, Carlos Augusto Albuquerque.



Casal deixa trabalho na cidade para investir em agroindústria

Após cursos do SENAR-PR, Elzilene e Claudio Alegre revitalizaram a propriedade e passaram a se dedicar à produção de queijos, manteiga e iogurte



Família de Jandaia do Sul se dedica à produção de laticeos

Em 2019, Elzilene Dornelo Alegre trabalhava em um escritório de contabilidade em Jandaia do Sul, na região Norte do Paraná. Quando veio a pandemia, em 2020, diante da incerteza do momento, sentiu a necessidade de investir em um negócio próprio.

Ela e o marido, Claudio Alegre, tinham um sítio praticamente abandonado com um pequeno rebanho de gado de corte na zona rural do município. Ao procurarem o Instituto de Desenvolvimento Rural do Paraná (IDR-Paraná), receberam indicação para investir no gado de leite como uma boa alternativa para revitalizar a propriedade. Elzilene, então, fez o curso do SENAR-PR de derivados do leite e descobriu a vocação de produzir queijos.



SENAR-PR contribuiu para mudança nos negócios da família



Queijos, manteiga e iogurte estão no portfólio do laticínio

“Quando fiz [o curso] na área, me apaixonei. Minha intenção era fazer um produto diferenciado, algo que na cidade não tinha, mas eu não conhecia a produção de leite. Então, fiz o curso de manejo, me encantei e não parei mais”, conta.

Depois das capacitações do SENAR-PR, Elzilene comunicou o marido que iria deixar o emprego na cidade para se dedicar à propriedade rural. Compraram cinco novilhas e começaram a investir na infraestrutura. “A gente só tinha terra com pastagem. Tivemos que começar do zero”, relata a produtora. “O pessoal falava que eu era louca por deixar o escritório”, lembra.

Apesar dos comentários desencorajadores, Elzilene estava decidida a fazer o novo negócio dar certo. Com os cursos do SENAR-PR e a assistência do IDR-Paraná, a produtora foi se familiarizando com a atividade leiteira. Mesmo assim, a mudança não foi fácil, principalmente porque ela passou um ano trabalhando sozinha na propriedade, enquanto o marido mantinha a renda da família com o emprego de operador de colhedora de cana-de-açúcar em uma usina.

“Eu fazia praticamente tudo, desde a ordenha da manhã, da tarde, produção, vendas, cuidar da casa, administrar dinheiro, compras. Mas era prazeroso no fim do dia, mesmo sendo cansativo, porque eu sabia que estava trabalhando para mim”, afirma.

O negócio começou com uma produção pequena, de 30 litros de leite por dia. Os queijos fabricados começaram a ser vendidos de porta em porta e pelas redes sociais. Os primeiros clientes foram indicando os produtos para outras pessoas e a pequena agroindústria ganhou nome: “Delfcias Beni”, uma homenagem aos filhos do casal, Benício e Nicolas.

Ampliando o plantel

Aos poucos, Elzilene foi aumentando a produção e, hoje, o rebanho com 15 vacas produz, em média, 115 litros de leite por dia. Diante do crescimento do negócio, em 2023, Claudio deixou o emprego e passou a trabalhar na agroindústria. Ele, que sempre acompanhou a esposa nos cursos do SENAR-PR, já estava familiarizado com o negócio e assumiu o manejo do rebanho e as entregas. Elzilene ficou com a fabricação dos produtos e com as vendas.

O catálogo de produtos também cresceu. Elzilene produz diversos tipos de queijos, como parmesão, azul, camembert, gouda e prato, além de manteiga e iogurte. “Quando eu comeci a entregar os primeiros queijos, os clientes sempre pediam algo que eu ainda não produzia. De certa forma, eles davam ideias do que eu poderia fazer. Eu sempre respondia ‘ainda não faço, mas vou fazer’”, relata.

Com o aperfeiçoamento da produção de queijos, o casal percebeu a necessidade de melhorar a genética do rebanho. Após o curso de inseminação artificial do SENAR-PR, colocaram os ensinamentos em prática em cinco novilhas. “O plano é, até o final do ano, chegar a 200 litros de leite por dia”, revela a produtora.

Outro objetivo é conseguir manter um estoque dos produtos – que estão sempre esgotados – para atender novos clientes. “O primeiro curso do SENAR-PR fez com que eu me encantasse por esse mundo, que eu não conhecia nada. Me senti acolhida e segura para continuar”, destaca Elzilene. “Hoje, tenho uma qualidade de vida muito melhor do que tive em 13 anos trabalhando na cidade. Além disso, meus filhos também estão envolvidos. O mais velho ajuda na ordenha e na silagem e o pequeno fala que o sonho dele é ser veterinário”, conclui.

Memória
do Campo



Incentivo à produção florestal

A edição 1115 do **Boletim Informativo** trouxe, como destaque, uma reportagem sobre as oportunidades de diversificação de renda no campo com cultivos florestais. O material traçou um panorama da atividade no Paraná, que, há 14 anos, era o terceiro Estado com mais florestas plantadas no Brasil. Do total de 853 mil hectares, 695 mil correspondiam ao cultivo de pinus, a maior área do país.

Naquela época, várias indústrias madeireiras instaladas no Paraná incentivavam o agricultor a plantar pinus e/ou eucalipto por meio do fomento florestal. De acordo com especialistas ouvidos pela reportagem, a plantação florestal deve fazer parte das atividades da propriedade rural, não existindo área mínima para o cultivo.

A produção de eucaliptos, por exemplo, pode ser considerada como uma “poupança verde”, além de ser uma cultura de fácil administração, manejo simples e baixo custo. Após a primeira colheita, caso seja feita em partes da área todo ano, torna-se uma renda perene. Há 14 anos, um hectare de eucalipto poderia render cerca de R\$ 10,5 mil aos sete anos, enquanto um hectare de pinus, com 20 anos, poderia gerar uma renda de R\$ 30 mil, sem os custos de implantação.

Hoje, o Paraná é referência na produção florestal nacional, com uma área de florestas plantadas de 1,1 milhão de hectares, que representam 57% do volume de madeira de pinus produzido no Brasil. Segundo o Departamento de Florestas Plantadas (Deflop) da Secretaria Estadual de Agricultura e Abastecimento do Paraná (Seab), a previsão é que haja um aumento de 220 mil hectares até 2030.



CIANORTE

OPERAÇÃO DE DRONES

Entre 25 e 27 de janeiro deste ano, o instrutor Xisto Roque Pazian Netto capacitou oito participantes nesta formação.



JUSSARA

PRIMEIROS SOCORROS

O curso, promovido pelo Sindicato Rural de Cianorte, nos dias 26 e 27 de janeiro de 2024, reuniu dez participantes. O instrutor foi Fernando Jodas Gonçalves.



RANCHO ALEGRE D'OESTE

JARDINAGEM

O Sindicato Rural de Goioerê, em parceria com a Prefeitura de Rancho Alegre D'Oeste, promoveu o curso ministrado pela instrutora Heloisa Cristina Torqueti Gavioli, entre 21 e 23 de março de 2024, para 14 participantes.



GOIOERÊ

PANIFICAÇÃO

Um grupo de 12 alunos foi treinado pela instrutora Renata Andrade de Sá durante o curso realizado nos dias 26 e 27 de fevereiro, em parceria com a Prefeitura de Goioerê.



NOVA LONDRINA

AUTOPROPELIDO

O instrutor Claudécir Pietro capacitou nove participantes no curso realizado entre 19 e 23 de fevereiro deste ano, em parceria com a Companhia Melhoramentos.



JUSSARA

CAMINHÃO MUNCK

Entre 22 e 26 de janeiro de 2024, o instrutor Laércio de Oliveira Silva realizou a capacitação para sete participantes. A ação foi promovida pelo Sindicato Rural de Cianorte com parceria da Companhia Melhoramentos.



JACAREZINHO

MANUTENÇÃO DE TRATORES

O instrutor Miguel Jorge Watfe Neto realizou, entre 19 e 23 de fevereiro de 2024, o treinamento para oito alunos, em parceria com a Usina Jacarezinho e a Fazenda Califórnia.



JACAREZINHO

MANUTENÇÃO DE TRATORES

Em parceria com a Usina Jacarezinho e com a prefeitura do município, o curso foi realizado entre 26 de fevereiro e 1º de março de 2024. O instrutor Miguel Jorge Watfe Neto treinou seis participantes.



CIANORTE

MANDIOCA DE MESA

A instrutora Maria Helena da Cruz ministrou o treinamento, nos dias 25 e 26 de janeiro, para dez alunos. A ação ocorreu em parceria com a Fazenda Experimental Dom Augusto.



ARAPOTI

EXCEL BÁSICO

Dez pessoas foram treinadas pelo instrutor Adriano Braganholo, entre os dias 26 e 29 de fevereiro de 2024.



FLORESTÓPOLIS

EXCEL BÁSICO

Nos dias 4 e 5 de março de 2024, dez pessoas foram treinadas pelo instrutor Reinaldo Galvão. O curso foi realizado em parceria com a Usina Alto Alegre.



CASCVEL

JARDINAGEM

Em parceria com a Associação Regional dos Engenheiros Agrônomos de Cascavel, a capacitação foi realizada entre 26 e 28 de fevereiro de 2024. Na ocasião, o instrutor Geremias Cilião Junior treinou 13 pessoas.

VIA RÁPIDA

Pula que é uma beleza

A cigarrinha-da-espuma (*Philaenus spumarius*) é a campeã de salto em altura na natureza. A espécie de inseto consegue, ao saltar, atingir uma altura 400 vezes maior do que o seu tamanho.



FOTO DO CLIMA

Quer ver sua foto do clima publicada no Boletim? É fácil! Basta entrar na seção **Clima**, do site sistemafaep.org.br ou pelo **app** do Sistema FAEP/SENAR-PR.



Altieres Valdinei Novais da Silva - Tapejara



Pelinhos no pneu

Conhecidos como aberturas de ventilação ou bigodes de pneu, esses pelinhos são resquícios do processo de fabricação. Eles surgem quando o molde do padrão da banda de rodagem é pressionado no pneu, garantindo que não fique gás preso ou bolha de ar, que poderiam comprometer a integridade estrutural e desempenho.



Para quem curte um friozinho

Urano é o planeta mais frio do Sistema Solar, chegando a -224°C , além de ter ventos de 900 km/h. O planeta ainda tem uma característica única: sua rotação é virada de lado, em relação aos outros planetas do Sistema Solar.

Ahhh, que saudade!

Em 2024, o Orkut completou 20 anos de seu lançamento. Sucesso absoluto nos anos 2000 com suas comunidades, recados e depoimentos, a rede foi desenvolvida por Orkut Büyükkökten e chegou a ter mais de 300 milhões de usuários. Fez grande sucesso no Brasil, Índia e China, sendo encerrada em 2014, após perder espaço para Facebook.

Você foi enganado!

Queridinho no mundo, o morango provavelmente te enganou a vida toda. Isso porque, além de não serem frutos, seus pontinhos brancos também não são sementes. Os pontinhos brancos, chamados aquênios, são os verdadeiros frutos e, dentro deles estão as verdadeiras sementes. A parte vermelha suculenta que comemos são, na verdade, "frutos agregados", tecidos inchados dos verdadeiros frutos.



Qual remédio avisa quando você já bebeu demais?

- O Paracetamol.



Dentro ou fora?

A maior parte das pessoas apresenta o umbigo para dentro. Apenas 10% da população, em média, possuem o chamado umbigo "para fora". O que determinada a forma como o umbigo vai se apresentar ao longo da vida é o processo de cicatrização após o corte do cordão umbilical quando nascemos.

Traz pipoca, ou melhor, bastante pipoca

Atualmente, o detentor do título de filme mais longo da história é o documentário "Logistics", com 857 horas de duração. "Logistics" acompanha a jornada de um pedômetro, desde o local onde foi fabricado na China até a loja em que foi vendido na Suécia. De acordo com os criadores do documentário, o filme trata sobre tempo e consumo. E aí, topa encarar uma sessão?



Conheça o curso
do **SENAR-PR**:

DEGUSTADOR DE CAFÉ

CLASSIFICAÇÃO OFICIAL BRASILEIRA

Por que fazer?

O treinamento aborda conteúdos relacionados às características sensoriais, fundamentais para definir a qualidade da bebida. A formação aprofunda conhecimentos sobre o café que o agricultor produz e possibilita a negociação de melhores preços.



Fique de olho

O café é a segunda bebida mais consumida no mundo, perdendo apenas para a água. Com seus ricos aromas e sabores, o café é classificado com base na qualidade da bebida e nos defeitos dos grãos, o que é detalhado nessa formação.



Outras capacitações

- Degustador de café – cafés especiais
- Café – colheita manual
- Café – processamento e secagem



SISTEMA FAEP



Saiba mais ▼



Endereço para devolução:

Federação da Agricultura do Estado do Paraná
R. Marechal Deodoro, 450 - 14º andar
CEP 80010-010 - Curitiba - Paraná

EMPRESA BRASILEIRA DE CORREIOS E TELÉGRAFOS



- | | |
|---|--|
| <input type="checkbox"/> Mudou-se | <input type="checkbox"/> Falecido |
| <input type="checkbox"/> Desconhecido | <input type="checkbox"/> Ausente |
| <input type="checkbox"/> Recusado | <input type="checkbox"/> Não Procurado |
| <input type="checkbox"/> Endereço Insuficiente | |
| <input type="checkbox"/> Não existe o nº indicado | |
| <input type="checkbox"/> Informação dada pelo porteiro ou síndico | |

REINTEGRADO AO SERVIÇO POSTAL

Em ____/____/____
Em ____/____/____ Responsável

Acesse a versão digital deste informativo:

sistemafaep.org.br

• FAEP - R. Marechal Deodoro, 450 | 14º andar | CEP 80010-010 Curitiba-PR | F. 41 2169.7988 |
Fax 41 3323.2124 | sistemafaep.org.br | faep@faep.com.br

• SENAR-PR - R. Marechal Deodoro, 450 | 16º andar | CEP 80010-010 Curitiba - PR | F. 41 2106.0401 |
Fax 41 3323.1779 | sistemafaep.org.br | senarpr@senarpr.org.br

Siga o Sistema FAEP/SENAR-PR nas redes sociais

